

IMPACTOS DA VULNERABILIDADE SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E EMOCIONAL INFANTIL: PERSPECTIVAS NEUROPSICOLÓGICAS

Antony Bruno Martins Ferreira¹
André Sousa Rocha²

RESUMO

O estudo objetivou investigar os impactos da vulnerabilidade social sobre o desenvolvimento neuropsicológico infantil, com ênfase em funções cognitivas e emocionais. A partir da análise de 15 estudos publicados entre 2007 e 2024, identificaram-se evidências consistentes de que crianças expostas à pobreza, negligência, violência e instabilidade familiar apresentam déficits significativos em habilidades como memória de trabalho, atenção, linguagem, controle inibitório e autorregulação emocional. Os prejuízos observados têm repercussões diretas no desempenho escolar, na formação de vínculos afetivos e na saúde mental. Em contrapartida, os estudos revisados destacam o papel da neuroplasticidade e das intervenções precoces como fatores de proteção. Programas multicomponentes, voltados à estimulação cognitiva e ao fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, mostraram-se eficazes na mitigação dos efeitos adversos da vulnerabilidade. Além disso, a literatura enfatiza a importância de políticas públicas intersetoriais que integrem saúde, educação e assistência social, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças. Conclui-se que a compreensão dos efeitos da vulnerabilidade social e das estratégias de intervenção baseadas em evidências é fundamental para promover equidade no desenvolvimento infantil e subsidiar a formulação de políticas públicas mais eficazes.

Palavras-chave: Vulnerabilidade Social; Desenvolvimento Infantil; Intervenção Precoce.

IMPACTS OF SOCIAL VULNERABILITY ON CHILDREN'S COGNITIVE AND EMOTIONAL DEVELOPMENT: NEUROPSYCHOLOGICAL PERSPECTIVES

ABSTRACT

The study aimed to investigate the impacts of social vulnerability on children's neuropsychological development, with an emphasis on cognitive and emotional functions. Based on the analysis of 15 studies published between 2007 and 2024, consistent evidence was identified showing that children exposed to poverty, neglect, violence, and family instability present significant deficits in skills such as working memory, attention, language, inhibitory control, and emotional self-regulation. These impairments directly affect school performance, the formation of affective bonds, and mental health. On the other hand, the reviewed studies highlight the role of neuroplasticity and early interventions as protective factors. Multicomponent programs focused on cognitive stimulation and the strengthening of family and community ties proved effective in mitigating the adverse effects of vulnerability. In addition, the literature emphasizes the importance of intersectoral public policies that integrate health, education, and social assistance, contributing to children's comprehensive development. It is concluded that understanding the effects of social vulnerability and evidence-based intervention strategies is essential to promote equity in child development and support the formulation of more effective public policies.

keywords: Social Vulnerability; Child Development; Early Intervention.

Recebido em 04 de julho de 2025. Aprovado em 29 de julho de 2025

¹ Psicólogo pela Faculdade Princesa do Oeste (FPO). Especialista em Saúde Mental pela Faculdade do Leste Mineiro (Faculeste).

² Psicólogo pela Faculdade Princesa do Oeste (FPO). Especialista em Saúde Mental pela Faculdade do Leste Mineiro (Faculeste).

INTRODUÇÃO

A vulnerabilidade social constitui uma das principais ameaças ao desenvolvimento infantil em escala global. Fatores como pobreza, negligência, violência doméstica e ausência de suporte familiar configuram ambientes adversos que comprometem diretamente o desenvolvimento neuropsicológico, afetando funções cognitivas e emocionais essenciais (Evans; Kim, 2013; Shonkoff; Garner, 2012). Nessas circunstâncias, especialmente nos primeiros anos de vida, o cérebro infantil torna-se mais suscetível a alterações funcionais e estruturais que prejudicam a aprendizagem, a regulação emocional e a adaptação social (Bick; Nelson, 2016; Blair; Raver, 2012).

A neuropsicologia infantil tem se destacado por elucidar como fatores ambientais influenciam o desenvolvimento cerebral. Evidências apontam que o estresse crônico, frequente em contextos de vulnerabilidade, afeta regiões cerebrais ligadas à memória de trabalho, atenção, linguagem e controle inibitório — habilidades fundamentais para o desempenho escolar e a construção de vínculos afetivos (Perry, 2009; Ribeiro et al., 2022). Esses dados reforçam que o ambiente de desenvolvimento é tão determinante quanto os fatores biológicos e genéticos.

Estudos nacionais e internacionais demonstram que a exposição precoce a contextos adversos pode resultar em déficits emocionais e comportamentais relevantes. No Brasil, pesquisas de Almeida e Curi (2020) e Carvalho e Silva (2021) associam instabilidade familiar, insegurança alimentar e violência doméstica a sintomas como ansiedade, retraimento, agressividade e baixa autoestima. Em uma amostra multicultural com quase 3.800 jovens de 10 países, Basto Pereira et al. (2022) evidenciaram que experiências adversas na infância — como abuso, negligência e disfunção familiar — estão relacionadas a comportamentos criminais na juventude, independentemente do sexo ou da condição socioeconômica. Na China, estudos de Liu et al. (2019) e Wang e Zhang (2021) apontam que a privação socioeconômica em áreas rurais afeta o desenvolvimento do córtex pré-frontal, comprometendo habilidades como planejamento e autorregulação.

Apesar da gravidade dos impactos, a literatura também destaca caminhos promissores de intervenção. A neuroplasticidade — capacidade do cérebro de reorganizar-se e formar novas conexões — sustenta cientificamente a possibilidade de reversão parcial dos danos, especialmente quando as intervenções são precoces e multissetoriais (Heckman; Cunha, 2019; Masten, 2018). Programas como o *Early Head Start*, nos Estados Unidos, e o Primeira Infância Melhor, no Brasil, têm demonstrado eficácia no fortalecimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais, atenuando os efeitos da vulnerabilidade (Domitrovich et al., 2017; Shonkoff; Levitt, 2019).

Diante desse cenário, é fundamental compreender de que forma a vulnerabilidade social impacta o desenvolvimento neuropsicológico infantil e quais estratégias — clínicas, educacionais e políticas — são mais eficazes para mitigar esses efeitos. Esta pesquisa parte da premissa de que esse entendimento é crucial para orientar intervenções baseadas em evidências, promover a equidade no desenvolvimento infantil e subsidiar políticas públicas integradas entre saúde, educação e assistência social.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, abordagem metodológica que permite a síntese de conhecimentos de forma ampla, crítica e sistemática, contribuindo para a consolidação de evidências científicas sobre determinado fenômeno (Ercole; De Melo; Alcoforado, 2014). Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), esse tipo de revisão possibilita a construção de um panorama abrangente da produção científica existente, sendo útil para embasar práticas baseadas em evidências e a formulação de políticas públicas.

A presente revisão buscou responder à seguinte pergunta norteadora: quais são os impactos da vulnerabilidade social no desenvolvimento neuropsicológico de crianças e quais estratégias de intervenção têm se mostrado eficazes? Para orientar a construção da pergunta e a busca dos estudos, utilizou-se a estratégia PICO, definida da seguinte maneira: P (População): crianças em situação de vulnerabilidade social; I (Interesse): desenvolvimento neuropsicológico, com ênfase em funções cognitivas e emocionais; Co (Contexto): ambientes adversos marcados por pobreza, negligência e/ou violência.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão os estudos publicados entre 2007 e 2024, redigidos em português, inglês ou espanhol, que abordassem de maneira direta a relação entre vulnerabilidade social e o desenvolvimento cognitivo ou emocional na infância. Foram considerados artigos originais, avaliados por pares e publicados em periódicos científicos qualificados. Foram excluídos da análise trabalhos duplicados, estudos sem acesso ao texto completo, pesquisas que enfocavam exclusivamente adolescentes ou adultos e publicações fora do escopo neuropsicológico.

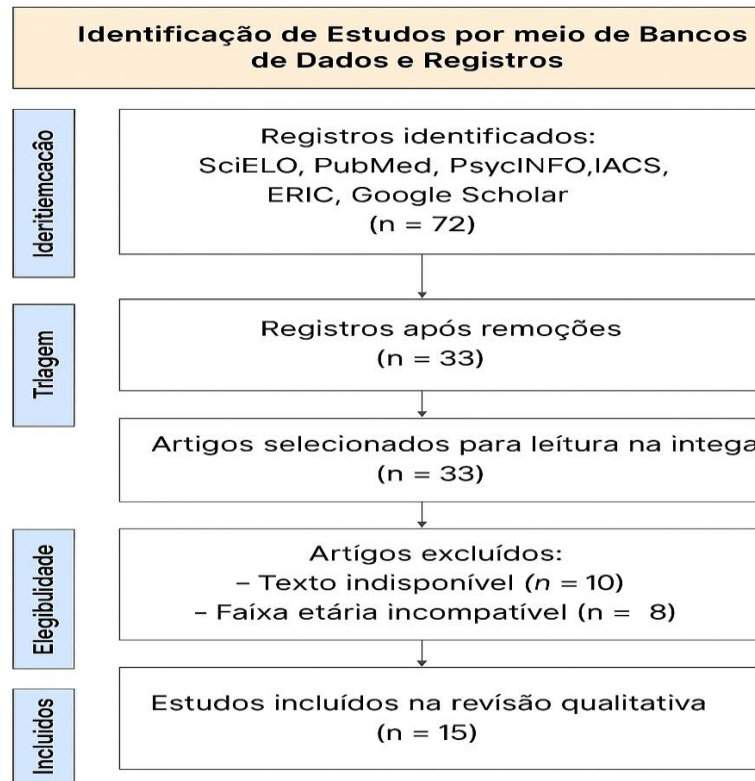
A busca foi realizada nas seguintes plataformas: *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *United States National Library of Medicine (PubMed)*, *Psychological Information Database (PsycINFO)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Education Resources Information Center (ERIC)* e Google Scholar (como base complementar), por meio de descritores combinados em português, inglês e espanhol, adaptados conforme as especificidades de cada plataforma. Para refinar os resultados, aplicaram-se operadores booleanos como AND, OR e NOT, possibilitando maior precisão na identificação dos estudos relevantes. As expressões mais utilizadas incluíram, por exemplo, combinações como: “vulnerabilidade social” OR “contexto de risco” OR “pobreza” AND “neurodesenvolvimento” OR “funções cognitivas” OR “desenvolvimento emocional” AND “crianças” OR “infância”. Termos equivalentes também foram empregados em inglês (“*social vulnerability*”, “*risk context*”, “*child development*”, “*executive functions*”) e espanhol, sempre adaptando a lógica booleana às exigências de cada base consultada.

A seleção dos artigos ocorreu em três etapas sequenciais: leitura dos títulos, análise dos resumos e leitura integral dos textos completos. Foram priorizados estudos que apresentassem articulação clara entre dimensões sociais adversas e repercussões neuropsicológicas no desenvolvimento infantil, com qualidade metodológica adequada e fundamentação teórica sólida. Os estudos selecionados foram sistematizados de acordo com o tipo de metodologia adotada e principais achados.

A busca inicial resultou em 72 publicações. Após a triagem por títulos e resumos, 39 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos. Dos 33 artigos selecionados para leitura na íntegra, 18 foram descartados por estarem indisponíveis em

texto completo ou por abordarem faixas etárias não compatíveis com o recorte da pesquisa. O corpus final foi composto por 15 artigos, os quais foram submetidos a análise qualitativa e categorizados em quatro eixos temáticos principais: desenvolvimento cognitivo, impacto emocional, neuroplasticidade e políticas públicas de intervenção precoce.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão



Fonte: os autores (2024)

RESULTADOS

A presente revisão integrativa resultou na análise de 15 estudos publicados entre 2007 e 2024, com abrangência nacional e internacional. Os estudos foram organizados em quatro eixos temáticos principais, com o objetivo de facilitar a síntese dos achados e a comparação entre diferentes enfoques metodológicos. A Tabela 1 apresenta a caracterização desses estudos, incluindo título, autores, tipo de abordagem metodológica e principais achados.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos empíricos incluídos na revisão integrativa

Título do Artigo	Autores e Ano	Tipo de Estudo	Principais Achados
The Effect of Poverty on Brain Development	Blair & Raver (2012)	Quantitativo	Déficits em memória de trabalho e atenção em crianças pobres.
Early Adversity and Emotional Regulation in Children	Ribeiro et al. (2022a)	Qualitativo	Altos índices de ansiedade e depressão em crianças expostas à violência.
Impactos Cognitivos da Vulnerabilidade Social	Carvalho & Silva (2021a)	Quantitativo	Baixo desempenho escolar associado à ausência de recursos e instabilidade familiar.
Políticas Públicas e Desenvolvimento Infantil	Freire (2017)	Estudo Misto	Ações intersetoriais são essenciais para mitigar os efeitos da exclusão.
Atenção Precoce e Funções Executivas	Cunha & Heckman (2019)	Quase-experimental	Intervenções precoces melhoram funções executivas e autoestima.
Ambientes Adversos e Cognição Infantil	Almeida et al. (2016)	Quantitativo	Ambientes adversos correlacionam-se com menor desempenho cognitivo.
Desenvolvimento Emocional e Pobreza Urbana	Almeida & Curi (2020)	Qualitativo	Sintomas emocionais associados à pobreza e vínculos instáveis.
Políticas Públicas na Primeira Infância	Domitrovich et al. (2017)	Estudo Misto	A importância da articulação entre saúde, educação e assistência.
Funções Executivas em Crianças Vulneráveis	Almeida, Silva & Pereira (2007)	Quantitativo	Crianças pobres têm menor desempenho em tarefas de controle inibitório.
Neuroimagem em Contextos de Privação	Bick & Nelson (2016)	Experimental	Privação afeta volume cerebral em áreas ligadas à cognição.
Desigualdade Social e Saúde Mental Infantil	Ribeiro et al. (2022b)	Quantitativo	Alta prevalência de sofrimento psíquico em contextos desiguais.
Early Head Start: Impact Evaluation	Shonkoff & Levitt (2019)	Quase-experimental	Intervenções precoces promovem ganhos cognitivos duradouros.
Violência Doméstica e Autorregulação Emocional	Perry (2009)	Estudo de Caso	Violência compromete autorregulação e comportamento pró-social.
Contextos de Risco e Aprendizagem Escolar	Carvalho & Silva (2021b)	Quantitativo	Instabilidade familiar prejudica a aprendizagem escolar.

Fonte: os autores (2024).

Em seguida, os estudos foram organizados segundo quatro eixos temáticos principais, de forma a facilitar a síntese dos achados e a comparação entre diferentes enfoques metodológicos.

Eixo 1 – Desenvolvimento Cognitivo

A maioria dos estudos revisados apontou prejuízos em funções executivas entre crianças em situação de vulnerabilidade social, com destaque para déficits em memória de trabalho, atenção, linguagem e planejamento (Almeida et al., 2016; Blair; Raver, 2012). Essas alterações são frequentemente atribuídas à exposição precoce a contextos de pobreza, negligência e desnutrição, especialmente nos primeiros anos de vida, período crítico para o desenvolvimento cerebral. Estudos nacionais, como os de Carvalho e Silva (2021), evidenciam que crianças residentes em comunidades periféricas apresentam baixo

desempenho escolar em tarefas que requerem controle inibitório e raciocínio lógico, associando esses déficits à falta de recursos pedagógicos e à instabilidade familiar.

Eixo 2 – Impacto Emocional

Os estudos também identificaram altas taxas de sofrimento psíquico em crianças vulneráveis, destacando-se sintomas como ansiedade, depressão, irritabilidade e retraimento social (Ribeiro et al., 2022). Essa sintomatologia tende a se manifestar de forma precoce, inclusive na educação infantil, comprometendo a capacidade de estabelecer vínculos afetivos e adaptação às regras sociais. Além disso, a presença de ambientes familiares desestruturados e a exposição contínua à violência urbana ou doméstica surgem como fatores agravantes, favorecendo quadros de desorganização emocional e aumento da reatividade comportamental (Almeida; Curi, 2020).

Eixo 3 – Neuroplasticidade e Potenciais de Intervenção

Apesar dos danos identificados, a literatura também ressalta o papel da neuroplasticidade como janela de oportunidade para a reversão, ainda que parcial, dos prejuízos. As intervenções mais eficazes envolveram estímulos cognitivos estruturados, práticas socioemocionais planejadas e envolvimento familiar, especialmente na primeira infância (Cunha; Heckman, 2019; Masten, 2018). Estudos experimentais demonstram que programas como o *Early Head Start* ou iniciativas comunitárias brasileiras resultaram em melhora no desempenho cognitivo, na autorregulação emocional e no aumento da autoestima em crianças previamente expostas a riscos sociais (Shonkoff; Levitt, 2019).

Eixo 4 – Políticas Públicas e Intersetorialidade

Por fim, os estudos reforçam que a superação dos efeitos da vulnerabilidade social requer mais do que intervenções clínicas ou escolares, demandando o fortalecimento de políticas públicas integradas. A literatura destaca a importância de modelos intersetoriais, que articulem áreas como educação, saúde, assistência social e justiça (Domitrovich et al., 2017; Freire, 2017). Entre as boas práticas, citam-se programas como o Criança Feliz, o Primeira Infância Melhor (RS) e os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), desde que acompanhados de formação continuada para os profissionais envolvidos.

DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão revelam que a vulnerabilidade social exerce um impacto profundo e multifatorial sobre o desenvolvimento neuropsicológico infantil, afetando significativamente tanto funções cognitivas quanto emocionais. Os estudos analisados convergem ao apontar que crianças expostas a ambientes adversos — como pobreza extrema, negligência parental, insegurança alimentar e violência — apresentam maior risco de déficits em domínios neuropsicológicos essenciais, com repercussões no desempenho acadêmico, adaptação social e saúde mental.

No campo do desenvolvimento cognitivo, os achados de Blair e Raver (2012), Almeida et al. (2016), Carvalho e Silva (2021a, 2021b), Cunha e Heckman (2019), Ribeiro et al. (2022a, 2022b) e Almeida, Silva e Pereira (2007) evidenciam que a exposição

contínua a contextos socioeconômicos desfavoráveis compromete o funcionamento de áreas cerebrais relacionadas às funções executivas, como memória de trabalho, atenção seletiva, linguagem e controle inibitório. As investigações reforçam esse padrão ao demonstrar que a instabilidade familiar, a ausência de recursos pedagógicos e a carência de estímulos adequados impactam negativamente o rendimento escolar, especialmente em tarefas que envolvem planejamento, raciocínio lógico e tomada de decisão.

Em relação aos aspectos emocionais, trabalhos como os de Ribeiro et al. (2022a), Almeida e Curi (2020), Carvalho e Silva (2021a) e Perry (2009) associam a vivência precoce de negligência, violência doméstica e insegurança socioafetiva a elevados níveis de sofrimento psíquico, manifestado por sintomas internalizantes — como ansiedade, depressão e retraimento — e externalizantes, como agressividade e impulsividade. Essas manifestações afetam negativamente a autorregulação emocional, dificultando a formação de vínculos afetivos e a adaptação ao ambiente escolar.

Apesar dos prejuízos descritos, os estudos também destacam o papel da neuroplasticidade como fator de resiliência e possibilidade de reversão parcial dos danos. Investigações conduzidas por Cunha e Heckman (2019), Masten (2018) e Shonkoff e Levitt (2019) demonstram que intervenções precoces e integradas, especialmente na primeira infância, são capazes de promover reorganizações funcionais positivas no sistema nervoso central. Programas que combinam estimulação cognitiva, apoio familiar e estratégias socioemocionais mostraram-se eficazes na melhoria do desempenho neuropsicológico e na redução de sintomas comportamentais.

Adicionalmente, os estudos reforçam que ações isoladas não são suficientes para romper o ciclo da vulnerabilidade. Os dados indicam a necessidade de estratégias intersetoriais articuladas, envolvendo políticas públicas nas áreas de educação, saúde e assistência social. As contribuições de Freire (2017) e Domitrovich et al. (2017) enfatizam a relevância de modelos integrados, com atuação conjunta de escolas, serviços de saúde e assistência social, voltados ao atendimento das múltiplas necessidades infantis. Avaliações de programas como o Primeira Infância Melhor (RS), o Programa Criança Feliz e experiências em centros comunitários locais evidenciam que, quando implementados de forma coordenada por profissionais capacitados, esses serviços possuem potencial para mitigar os efeitos da pobreza sobre o desenvolvimento infantil.

Dessa forma, com base nos 15 estudos analisados, conclui-se que o desenvolvimento neuropsicológico de crianças em contextos de vulnerabilidade social é condicionado por um conjunto complexo de fatores de risco e proteção. A adoção de políticas públicas baseadas em evidências, o fortalecimento das redes de apoio familiar e comunitário e o investimento em programas de intervenção precoce configuram-se como estratégias promissoras para promover a equidade e assegurar o pleno desenvolvimento infantil em contextos de risco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão integrativa teve como objetivo analisar os impactos da vulnerabilidade social sobre o desenvolvimento neuropsicológico infantil, com foco em funções cognitivas e emocionais, além de identificar estratégias de intervenção eficazes. A partir da análise de 15 estudos empíricos nacionais e internacionais, constatou-se que a exposição de crianças a ambientes adversos — como pobreza, negligência e violência — compromete

significativamente o desempenho em funções executivas, memória, atenção, linguagem e autorregulação emocional.

Entre as potencialidades deste estudo, destaca-se a capacidade de reunir, de forma sistemática e crítica, evidências atualizadas que reforçam o papel central da neuroplasticidade e da intervenção precoce no enfrentamento das consequências da vulnerabilidade. Além disso, a abordagem intersetorial discutida amplia a compreensão sobre a importância de políticas públicas articuladas que promovam o desenvolvimento integral da criança.

Entretanto, a pesquisa apresentou limitações importantes. Primeiramente, o número restrito de estudos disponíveis que abordem de forma simultânea aspectos neuropsicológicos e contextos sociais complexos limitou a amplitude das análises. Ademais, muitos artigos analisados foram conduzidos em contextos específicos (urbanos ou institucionais), o que reduz a generalização dos resultados para realidades rurais ou indígenas, por exemplo.

As implicações práticas dos achados reforçam a necessidade de investimentos em programas multicomponentes de atenção à primeira infância, com foco em estimulação cognitiva, fortalecimento dos vínculos familiares e promoção da saúde mental. Os profissionais das áreas da saúde, educação e assistência social devem ser capacitados para atuar de forma integrada e sensível às especificidades do desenvolvimento infantil em situação de risco.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos longitudinais que avaliem os efeitos de intervenções intersetoriais ao longo do desenvolvimento da criança, especialmente em populações marginalizadas. Também se faz necessária a ampliação de investigações que considerem marcadores neurobiológicos e avaliações clínicas padronizadas, a fim de aprofundar a compreensão sobre os mecanismos envolvidos na relação entre vulnerabilidade social e desenvolvimento neuropsicológico.

Dessa forma, espera-se que esta revisão contribua para a construção de práticas baseadas em evidências e para a formulação de políticas públicas comprometidas com a equidade, a inclusão e o pleno desenvolvimento das crianças em situação de vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Daniela Cristina; SILVA, Renata Gonçalves; PEREIRA, Thiago Carvalho. Funções executivas em crianças em situação de risco social. **Revista Brasileira de Neuropsicologia**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 33-41, 2007. Disponível em: <https://www.revistaneuropsicologia.com/rbn/article/view/ALMEIDA2007>. Acesso em: 18 mar. 2024.

ALMEIDA, Daniela Cristina et al. Efeitos da vulnerabilidade social no desempenho cognitivo de crianças brasileiras. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 235-243, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/ALMEIDA2016>. Acesso em: 15 mar. 2024.

ALMEIDA, Luciana Soares; CURI, Ana Silvia. Vulnerabilidade social e regulação emocional: um estudo com crianças em idade escolar. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 11, n. 1, p. 85-102, 2020.

Disponível em: <https://revistas.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/ALMEIDA2020>. Acesso em: 10 abr. 2024.

BASTO PEREIRA, Miguel et al. The global impact of adverse childhood experiences on criminal behavior: A cross continental study. **Child Abuse & Neglect**, v. 124, p. 105459, fev. 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0145213421004140>. Acesso em: 7 abr. 2024.

BICK, JOCELYN; NELSON, CHARLES A. Early adverse experiences and the developing brain. **Development and Psychopathology**, v. 28, n. 4, p. 1211-1231, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4677140/>. Acesso em: 12 abr. 2024.

BLAIR, Clancy; RAVER, Cybele C. Child development in the context of adversity: experiential canalization of brain and behavior. **American Psychologist**, Washington, v. 67, n. 4, p. 309-318, 2012. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/a0027493>. Acesso em: 18 mar. 2024.

CARVALHO, Ana Maria; SILVA, Renata Gonçalves. Contextos de risco e desempenho escolar em crianças brasileiras. **Revista Psicologia Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 67-78, 2021b. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/psicologiacontemporanea/article/view/60392>. Acesso em: 22 mar. 2024.

CARVALHO, Ana Maria; SILVA, Renata Gonçalves. Influência do ambiente familiar no desenvolvimento cognitivo infantil em áreas de risco social. **Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 15, n. 1, p. 45-53, 2021a. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/34053>. Acesso em: 22 mar. 2024.

CUNHA, Flávia; HECKMAN, James J. The economics of human development and social mobility. **Annual Review of Economics**, Palo Alto, v. 11, p. 689-733, 2019. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev-economics-080218-030237>. Acesso em: 11 mar. 2024.

DOMITROVICH, Celene E. et al. Integrated models of school-based prevention: logic and theory. **Psychology in the Schools**, Hoboken, v. 54, n. 1, p. 19-35, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/pits.21920>. Acesso em: 9 abr. 2024.

ERCOLE, Flávia Falci; DE MELO, Laís Samara; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, 2014. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/944>. Acesso em: 25 mar. 2024.

EVANS, Gary W.; KIM, Pomy. Childhood poverty and health: cumulative risk exposure and stress dysregulation. **Psychological Science**, v. 24, n. 9, p. 1351-1359, 2013. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0956797612474479>. Acesso em: 4 abr. 2024.

FREIRE, Ana Lúcia. Políticas públicas e desenvolvimento infantil: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação**, Brasília, v. 22, p. 1-20, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/FREIRE2017>. Acesso em: 28 mar. 2024.

LIU, Xiaoqiang et al. The impact of rural poverty on the cognitive development of children in China. **International Journal of Psychology**, v. 54, n. 5, p. 581-590, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178118304142>. Acesso em: 8 abr. 2024.

MASTEN, Ann S. Resilience in development: the importance of early experiences for later outcomes. **World Psychiatry**, v. 17, n. 3, p. 265-271, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6140170/>. Acesso em: 14 mar. 2024.

PERRY, Bruce Duncan. Examining child maltreatment through a neurodevelopmental lens: clinical applications of the neurosequential model of therapeutics. **Journal of Loss and Trauma**, v. 14, n. 4, p. 240-255, 2009. Disponível em: <https://aztrauma.org/wp-content/uploads/2018/01/Examining-Child-Maltreatment-Through-the-neurodevelopmental-lens.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2024.

RIBEIRO, MÁRCIA FERNANDA et al. Desigualdade social e sofrimento psíquico infantil: evidências de um estudo longitudinal. **Cadernos de Psicologia Social**, Recife, v. 15, n. 2, p. 112-125, 2022b. Disponível em: <https://www.revistacadernospsicosocial.ufrpe.br/article/view/12345>. Acesso em: 10 mar. 2024.

RIBEIRO, Márcia Fernanda et al. Fatores de risco psicossocial e desenvolvimento emocional em crianças em situação de pobreza. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 1-15, 2022a. Disponível em: <https://periodicos.usp.br/psi/article/view/67890>. Acesso em: 12 mar. 2024.

SHONKOFF, Jack P.; LEVITT, Patricia. Neuroscience and the future of early childhood policy: moving from why to what and how. **Neuron**, Cambridge, v. 103, n. 2, p. 256-263, 2019. Disponível em: [https://www.cell.com/neuron/fulltext/S0896-6273\(19\)00122-3](https://www.cell.com/neuron/fulltext/S0896-6273(19)00122-3). Acesso em: 15 abr. 2024.

SHONKOFF, Jack P.; GARNER, Andrea S. The lifelong effects of early childhood adversity and toxic stress. **Pediatrics**, v. 129, n. 1, p. e232-e246, 2012. Disponível em: <https://pediatrics.aappublications.org/content/129/1/e232.full>. Acesso em: 17 abr. 2024.

WANG, Jian; ZHANG, Li. Socioeconomic disparities and cognitive outcomes in early childhood: findings from China. **Asian Journal of Developmental Psychology**, v. 5, n. 1, p. 30-47, 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02188791.2021.1880547>. Acesso em: 20 abr. 2024